

educação

ENFERMEIROS ESPECIALIZADOS MELHORAM ELO
E ITINERÁRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NO SUS

Imagem gerada por IA

Navegar é preciso

Receber um diagnóstico de câncer é, por si só, um momento delicado. Paralelamente ao impacto emocional, surgem inúmeras demandas práticas: consultas, exames, procedimentos terapêuticos, cirurgias, acompanhamento multiprofissional. Para muitos pacientes, o itinerário do tratamento pode parecer um labirinto. A cada etapa concluída, novas dúvidas emergem. “Terminei as sessões de quimioterapia. E agora? Preciso voltar ao médico? Para onde devo ir?” Essas são perguntas comuns que revelam uma lacuna importante ao longo do processo.

É nesse cenário que surge a figura do navegador: profissional de saúde, geralmente enfermeiro, responsável por orientar a pessoa em tratamento e sua família em cada passo da jornada. Mais do que indicar caminhos, o navegador atua como elo entre o usuário, a equipe de saúde e as instituições, reduzindo obstáculos com o objetivo de promover um cuidado contínuo, humanizado e eficiente.

E o sucesso dessa missão depende diretamente de formação adequada (no que concerne à enfermagem, é uma demanda legal instituída pela resolução 735/2024 do Conselho Federal da categoria, que estabelece os requisitos necessários ao enfermeiro navegador). Não à toa, em todo o País, diferentes centros de saúde se dedicam a promover treinamentos. O INCA, por exemplo, prepara a implantação de seu Programa de Navegação de Pacientes Oncológicos, aliado à capacitação.

Para Milena Quaresma Lopes, enfermeira do Instituto, a criação de um projeto estruturado é im-

prescindível. “O INCA é responsável pelo desenvolvimento e pela coordenação das ações integradas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil. Por isso, entendemos como fundamental instituir um programa de navegação que possa, além de beneficiar nossos pacientes, servir de modelo a ser reproduzido em outras unidades de saúde pública no País, uma vez que somos também um centro formador de profissionais especializados.”

Supervisora substituta da área de Ensino de Enfermagem da Coordenação de Ensino do INCA (Coens), Raquel de Souza Ramos complementa: “Os programas de navegação se propõem a eliminar barreiras sociais, econômicas, religiosas, culturais e até de compreensão, permitindo que o movimento do paciente seja oportuno e contínuo.”

De acordo com Milena, os navegadores atuarão em diferentes setores e fases do tratamento em busca de organizar os processos assistenciais, respeitando os tempos necessários de início e continuidade do tratamento. “Cada unidade hospitalar do Instituto definirá onde se iniciará o processo de navegação em atenção às suas especificidades.”

“Também é função desse profissional dar informação e orientação ao paciente, auxiliando na compreensão do diagnóstico, nas opções terapêuticas e no que esperar em cada fase, bem como, identificar e direcionar situações em que se que faça necessário apoio psicológico e emocional, aspecto fundamental diante da sobrecarga que é gerada quando alguém recebe a notícia de que está com câncer”, explica. Outro benefício é a interface com o sistema de saúde: o navegador ajudará na articulação de recursos multiprofissionais, assegurando que os pacientes não fiquem desassistidos durante a transição de uma etapa para outra. “É esperado impacto positivo na comunicação entre especialistas e equipes, promovendo um plano de cuidado mais integrado e eficiente”, acrescenta Milena.

Mudança cultural

Estudos mostram que programas de navegação reduzem taxas de reinternação e idas desnecessárias a emergências, melhoram o controle de sintomas e diminuem estresse, ansiedade e depressão de pacientes e familiares. Para as instituições, representam economia, com aumento da eficiência, melhor aproveitamento de recursos e maior satisfação dos usuários.

Segundo Raquel, experiências-piloto foram feitas no INCA, e já dão bons sinais. “A primeira inciat-

“(...) Entendemos como fundamental instituir um programa de navegação que possa, além de beneficiar nossos pacientes, servir de modelo a ser reproduzido em outras unidades de saúde pública no País (...)”

MILENA QUARESMA LOPES, enfermeira do INCA



Para Raquel de Souza da Coens, o programa de navegação é uma forma de dar direção em meio ao turbilhão de emoções gerado pelo câncer

va foi a navegação de pessoas aguardando transplante de células-tronco hematopoiéticas. Essa experiência possibilitou que elas passassem pela fase pré-transplante com segurança e sentindo-se acolhidas. Outra ação em andamento é a navegação de pacientes em tratamento quimioterápico no HC III, unidade do INCA que atende pessoas com câncer de mama. Temos informação de que o agendamento, bem como a identificação precoce de intercorrências clínicas ou toxicidades relacionadas à quimioterapia, vêm aumentando a adesão e o sucesso do tratamento”, revela.

Na opinião de Raquel, a navegação não é apenas uma técnica, mas uma mudança cultural na atenção à saúde: “Trata-se de reconhecer as vulnerabilidades de cada paciente e garantir que a jornada seja menos árdua. É dar direção em meio ao caos que, muitas vezes, a doença provoca.”

Exigências

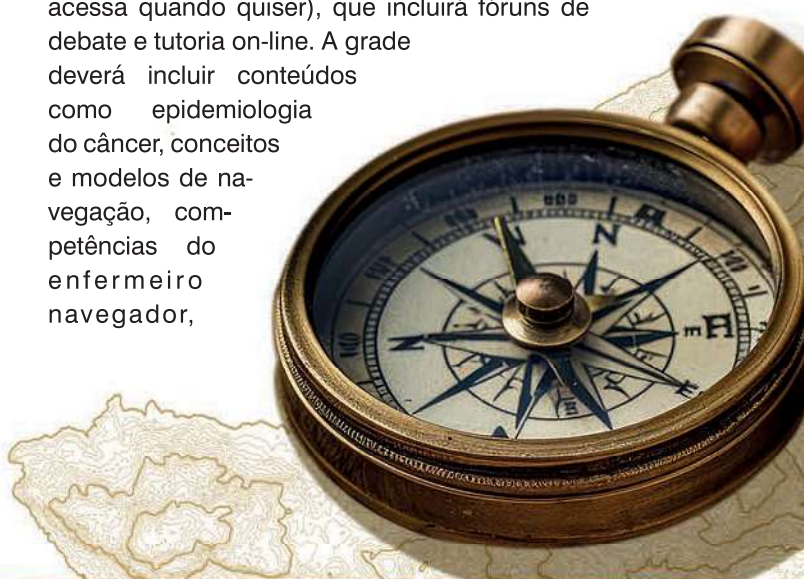
Para se tornar navegador oncológico é preciso cumprir determinados requisitos. “O Conselho Federal de Enfermagem determina o perfil: deve ser especialista em Oncologia, ou ter título expedido pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica, possuir experiência mínima de três anos de atuação,

“Sem uma formação adequada, há o risco de o navegador não ser capaz de identificar as necessidades do paciente de forma holística, as barreiras que enfrenta, as toxicidades e complicações decorrentes dos procedimentos propostos”

RAQUEL DE SOUZA RAMOS, supervisora substituta da área de Ensino de Enfermagem da Coordenação de Ensino do INCA

comprovada pela mesma entidade, ter capacidade para trabalhar em equipe multiprofissional e completar curso de formação de pelo menos 120 horas”, explica Milena, considerando a resolução do Cofen que normatiza a atuação do enfermeiro navegador.

No INCA, está em andamento a implementação de um curso com essa carga horária, na modalidade EAD assíncrono (aulas gravadas, que o aluno acessa quando quiser), que incluirá fóruns de debate e tutoria on-line. A grade deverá incluir conteúdos como epidemiologia do câncer, conceitos e modelos de navegação, competências do enfermeiro navegador,





Quase 300 pacientes beneficiados

Em Niterói (RJ), 295 pacientes oncológicos já foram beneficiados desde outubro de 2022, quando teve início o programa Navegadoras em Oncologia, fruto de convênio entre a Fundação do Câncer e a Secretaria Municipal de Saúde. Enfermeiras especializadas acompanham pacientes com tumores de mama, colo do útero e próstata em todas as etapas do tratamento no SUS. O modelo busca garantir diagnóstico precoce, reduzir o tempo de início do tratamento, que deve ser inferior a 60 dias, conforme a lei, e oferecer suporte humanizado. O processo começa na captação e no mapeamento do trajeto terapêutico de cada pessoa, permitindo identificar barreiras de acesso e atuar diretamente para superá-las. As profissionais mantêm contato contínuo, ligam para acompanhar consultas, esclarecem dúvidas, agilizam exames e marcam encontros presenciais para fortalecer o vínculo.

Segundo o médico Alfredo Scaff, consultor da Fundação do Câncer e coordenador do projeto, quando diagnosticados precocemente, cerca de 80% dos casos podem ter tratamento eficaz e até cura, mas o grande desafio é garantir acesso rápido e integral aos procedimentos.

A secretária municipal de Saúde, Ilza Fellows, reforça: “O trabalho das navegadoras promove mais qualidade de vida, conforto emocional e confiança no tratamento oncológico. É uma estratégia que humaniza o SUS e contribui para aumentar a sobrevida.”

O programa integra a iniciativa Niterói Vencendo o Câncer, criada para diagnosticar precocemente e iniciar o tratamento em até 60 dias. A ação, que começou voltada para os tumores de mama e de colo do útero, ampliou a cobertura e envolve hospitais e policlínicas de referência no município. O objetivo é consolidar um modelo que diminua a mortalidade e sirva de referência para outras cidades brasileiras.



Niterói quer servir de referência para outras cidades brasileiras

Divulgação/Prefeitura de Niterói

protocolos clínicos, aspectos éticos e legais (com destaque para a Lei Geral de Proteção de Dados), comunicação interpessoal, educação em saúde e trabalho em equipe multiprofissional. “Ainda está em fase de desenho, mas acreditamos que esse seja um divisor de águas para formar profissionais preparados para atuar como navegadores em Oncologia no País”, afirma Raquel.

Para a enfermeira da Coens, a formação profissional, além de imprescindível, é um ponto inegociável no Programa de Navegação. “Sem uma formação adequada, há o risco de o navegador não ser capaz de identificar as necessidades do paciente de forma holística, as barreiras que enfrenta, as toxicidades e complicações decorrentes dos procedimentos pro-

postos. Isso pode comprometer o processo terapêutico, a qualidade de vida e o engajamento no processo de autocuidado. Portanto, garantir que esses profissionais sejam bem treinados é uma das chaves para o êxito do projeto”, pontua.

Experiência acumulada

Outras instituições já acumulam experiência prática. Em 2014, o Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, implantou o Programa de Navegação de Pacientes Onco-hematológicos. Inspirado em modelos internacionais, busca oferecer acompanhamento individualizado desde o diagnóstico até o seguimento pós-tratamento.



Imagem gerada por IA



Oportunidades de capacitação

- **Pós-graduação em Enfermagem em Navegação de Pacientes – Hospital Israelita Albert Einstein**

Formação acadêmica com integração entre teoria e prática. (https://ensino.einstein.br/pos_enfermagem_navegacao_pacientes_p5401/p?sku=10720&cidade=sp)

- **Especialização em Enfermagem em Navegação do Paciente – PUC Minas**

Pós-graduação lato sensu voltada à atuação de enfermeiros na navegação oncológica, com oferta em modalidade híbrida. (https://www.pucminas.br/Pos-Graduacao/IEC/Cursos/Paginas/Enfermagem_em_Navega_Pos_Online_Especializacao_e_Master.aspx)

- **Navegação Avançada em Oncologia – A.C. Camargo Cancer Center**

Curso de atualização com 45 horas combinando aulas gravadas e transmissões ao vivo. Aborda tumores de mama, pulmão, próstata, colorretal e onco-hematologia, com certificado e networking. (<https://accamargo.org.br/ensino/eventos/navegacao-avancada-em-oncologia>).

- **Formação de Navegadores de Pessoas com Câncer: os Fundamentos – Rede OncoEnsino**

Treinamento EAD de 24 horas com certificação do IIEP Einstein. Inclui tutoria especializada, acesso contínuo ao conteúdo e metodologia interativa com videoaulas e cases. (<https://rede.oncoensino.org/courses/formacao-de-navegadores-de-pessoas-com-cancer-os-fundamentos>)

- **Introdução à Navegação de Pacientes – Universidade Femama**

Curso on-line gratuito de 40 horas, com seis módulos que cobrem desde o panorama do câncer como problema de saúde pública até cases de sucesso. Indicado para profissionais da saúde, pacientes, familiares e público leigo. (<https://universidade.femama.org.br/produto/curso-de-introducao-a-navegacao-de-pacientes/>)

- **Desafios e Oportunidades em Navegação Oncológica – Faculdade BP**

Curso EAD de 30 horas, concebido para enfermeiros que buscam aplicar boas práticas baseadas em evidências. Inclui módulos como navegação em tumores específicos e experiência com alunos em plataforma virtual. (<https://educacaoepesquisa.bp.org.br/cursos/desafios-e-oportunidades-em-navegacao-oncologica/>)

- **Formação em Navegação do Paciente Oncológico – Faculdade Unimed**

Curso de 55 horas em EAD síncrono, focado em capacitar enfermeiros para atuar como navegadores com ênfase na abordagem multidisciplinar e humanizada. (<https://lp.faculdadeunimed.edu.br/formacao-navegacao-do-paciente-oncologico>)

“Não basta boa intenção; é preciso conhecimento técnico, comunicação assertiva e sensibilidade. A formação assegura que o navegador consiga identificar barreiras invisíveis ao olhar biomédico tradicional”

LARISSA KUIL, gerente de Jornada do Paciente e Navegação do A.C. Camargo Cancer Center

“O trabalho é conduzido por especialistas, que fazem a avaliação clínica individualizada, dão orientação clara acerca de exames e tratamentos, organizam agendas para garantir fluidez, monitoram possíveis efeitos adversos e conduzem análise de riscos e necessidades. Esse processo inclui a identificação de barreiras e o encaminhamento para os recursos e serviços adequados, assegurando a continuidade e a integralidade do atendimento”, detalha Elisa Rossi Conte, coordenadora assistencial de programas de oncologia do hospital.

Para garantir o sucesso da iniciativa, o Centro de Ensino e Pesquisa do Einstein oferece pós-graduação em Enfermagem em Navegação de Pacientes, formando profissionais para atuar em diferentes contextos, públicos e privados.

“Nosso programa tem base em diretrizes nacionais e internacionais. No curso, os profissionais desenvolvem competências assistenciais e gerenciais, aprendendo sobre o papel do navegador e sua integração nas ações de cuidado. Eles são peças-chave

Possível fluxo de atendimento na rede





Do Harlem aos hospitais brasileiros

O fundamento da navegação não é novo. O conceito foi idealizado nos anos 1990, em Nova York (EUA), pelo médico Harold Freeman, ao observar que negros de baixa renda apresentavam piores desfechos oncológicos, justamente por não conseguirem se orientar no sistema de saúde.

No Harlem Hospital Center, Freeman percebeu que as dificuldades enfrentadas por suas pacientes não estavam apenas na biologia do câncer, mas também nas barreiras sociais, econômicas e culturais. Muitas negras diagnosticadas com tumor de mama demoravam a iniciar o tratamento ou não conseguiam concluí-lo. Faltava informação, acesso, transporte e apoio psicológico. Assim nasceu a navegação de pacientes.

De lá para cá, a ferramenta se consolidou como prática em grandes centros internacionais. Três décadas depois, tornou-se objeto de pesquisas científicas e hoje é considerada estratégia central em oncologia. Estudos internacionais mostram ganhos concretos, como redução no tempo para diagnóstico e início do tratamento, aumento da adesão às terapias, melhoria da qualidade de vida e até economia de custos hospitalares.

No Brasil, o tema foi incorporado a políticas públicas recentes. Em 2016, o Projeto OncoRede, da Agência Nacional de Saúde Suplementar, já destacava a importância da reorganizar e aprimorar a prestação de serviços de saúde para pacientes oncológicos. Em 2021, o Programa Nacional de Navegação de Pacientes com Neoplasia Maligna de Mama avançou na direção de reduzir desigualdades. E, há dois anos, o governo federal lançou o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer, ampliando a iniciativa para outros tipos da doença.

para reorganizar fluxos, garantir adesão ao tratamento e humanizar o atendimento. A formação acadêmica estruturada amplia o impacto da prática”, afirma Elisa.

O curso tem carga horária de 360 horas e aulas às sextas e aos sábados. A próxima turma começa em março de 2026 (com término em fevereiro do ano seguinte), e as inscrições já estão abertas.

Integração

No A.C. Camargo Cancer Center, também em São Paulo, a navegação é um dos pilares do atendimento desde 2017. O programa começou no Centro de Referência em Tumores de Mama e foi expandido para 13 centros, com critérios de inclusão baseados em diagnóstico confirmado ou alta suspeita.

Segundo Larissa Kuil, gerente de Jornada do Paciente e Navegação da instituição, a estrutura garante integração efetiva dos navegadores com médicos e demais profissionais de saúde. “Os enfermeiros atuam diariamente junto ao corpo clínico e às equipes multiprofissionais. Isso permite uma comunicação constante e fluida, tornando o navegador um elo estratégico entre o paciente e o pessoal que irá atendê-lo.”

Além da atuação prática, o A. C. Camargo Cancer Center oferece dois modelos de cursos livres anuais de curta e média durações, tendo capacitado mais de 600 profissionais desde 2021. O de Navegação para Pacientes Oncológicos tem carga horária de 30 horas. Já o Avançado de Navegação, com carga horária de 45 horas, combina aulas gravadas e duas transmissões ao vivo. Tumores de mama, pulmão, próstata e colorretal e onco-hematologia são os temas abordados. Para cada um, são tratados assuntos como rastreamento; prevenção, diagnóstico e estadiamento; e testes moleculares e oncogenética, entre outros. As próximas turmas serão abertas no primeiro e no segundo semestres de 2026, respectivamente.

“Não basta boa intenção; é preciso conhecimento técnico, comunicação assertiva e sensibilidade. A formação assegura que o navegador consiga identificar barreiras invisíveis ao olhar biomédico tradicional. Ele é um facilitador que circula bem entre diferentes áreas, garante a continuidade do cuidado e evita redundâncias, como exames repetidos ou consultas desnecessárias. Os benefícios são claros para todos os envolvidos”, destaca Larissa. ■